MÓDULO CAPITAL

Update Mensal – Janeiro 2020

Em janeiro, o fundo Módulo I FIC FIA rendeu **+0,9%**, enquanto o retorno do IPCA+Yield IMA-B5+ foi de **+1,1%** e o Ibovespa **-1,6%**.

No mês, o índice Ibovespa foi fortemente impactado pela tensão no Oriente Médio entre os EUA e o Irã e pelo surto de coronavírus na China, fazendo com que investidores fugissem de ativos de mais risco. Desta forma, o Ibovespa encerrou o mês com um recuo de 1,6%, a maior queda mensal desde fevereiro de 2019 (-1,9%).

Em um período de agenda política esvaziada com recesso no Congresso, o Ministro Paulo Guedes discursou em painel no Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça. Durante sua participação, apresentou os avanços conquistados no primeiro ano de governo e as oportunidades de investimento no país. Merecem ser mencionados também a divulgação da meta de privatização de RS 150 bilhões para 2020, a prioridade dada ao Brasil para entrada na OCDE por parte dos EUA e a visita comercial do presidente brasileiro à Índia com assinatura de importantes acordos comerciais.

No mercado externo, os mesmos eventos que trouxeram volatilidade ao Ibovespa impactaram os principais mercados globais, aumentando a aversão a risco e a busca por ativos mais seguros, levando à apreciação do dólar. O aumento da tensão e risco de conflito armado no Oriente Médio entre os EUA e o Irã pesaram os mercados em um primeiro momento. De todo modo, a retaliação do Irã à morte do General e líder da sua Guarda Revolucionária, Qassem Soleimani, não resultou em perdas de vidas americanas no Iraque e com isso as tensões se arrefeceram na região.

O surgimento de um surto de um novo coronavírus na China, na cidade de Wuhan, e a confirmação de vários casos em outros países da Europa, Ásia e Estados Unidos resultaram em mais incertezas. Com a propagação do vírus e o aumento do número de mortos na China, foram tomadas medidas para isolar, tratar os infectados e conter a disseminação. O impacto dessas medidas afeta o crescimento da economia chinesa e mundial, através da proibição de viagens, fechamento de lojas e fábricas no país.

Do lado positivo, no primeiro mês do ano, tivemos a conclusão do *Brexit* com saída do Reino Unido da União Europeia (UE) encerrando assim as incertezas com relação à sua realização. O foco agora está nos acordos e negociações necessários para a conclusão do período de transição de onze meses quando o Reino Unido deixará de seguir as regras da UE. Também foi assinada a Fase 1 do acordo entre os EUA e China, reduzindo os riscos de uma guerra comercial e estabelecendo os caminhos para as futuras negociações da Fase 2. Diante desse cenário o S&P500 e o Dow Jones caíram 0,2% e 1,0% respectivamente.

No fundo, os destaques positivos ficaram por conta dos setores de Consumo & Varejo (Via Varejo e Alpargatas) e Utilidades Públicas (Equatorial e CPFL) com contribuições de +1,1% e +0,8%, respectivamente. Do lado negativo, os maiores detratores foram *Commodities* (Vale e Petrobrás) com -0,6% e Financeiros Diversos (Itaúsa e Banco do Brasil) com -0,3%. Quanto a movimentações, reduzimos sutilmente nossa alocação a Financeiros Diversos e aumentamos na mesma magnitude a exposição a *Commodities*.

Contribuição de Ações por Setor	31-jan-20
Setores	***Contribuição***
Consumo & Varejo	1,1%
Utilidades Públicas	0,8%
Educação	0,3%
Saúde	0,2%
Tecnologia & Telecomunicações	-0,1%
Imobiliário & Shoppings	-0,2%
Bens de Capital	-0,2%
Financeiros Diversos	-0,3%
Commodities	-0,6%
Outros	-0,1%
Total	**0,9%**